

A Atividade de Ensino e sua Relação com o Desenvolvimento Profissional do Professor

Marli Dallagnol Frison¹, Tamini Wyzykowski², Newton Duarte³

¹Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, Ijuí - RS, Brasil; ²Doutoranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Bolsista CAPES, Ijuí - RS, Brasil; ³Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e do Departamento de Psicologia da Educação/Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara - SP, Brasil.

marlif@unijui.edu.br¹; tamini.wyzykowski@gmail²; newton.duarte@uol.com.br³

Resumo

Este estudo aborda um processo de pesquisa-ação ocorrido no contexto de uma escola pública que envolveu professores formadores e professores que atuam em escolas de Educação Básica, que assumiram a própria prática docente como referência para a análise e reflexão de seu processo formativo. A pesquisa objetivou analisar sentidos produzidos por docentes sobre a atividade de ensino e as implicações no seu desenvolvimento profissional, tomando como referência a abordagem histórico-cultural no que diz respeito ao desenvolvimento humano e à constituição profissional do professor. O estudo contou com o apoio teórico de Vigotski e Leontiev, os quais defendem que o desenvolvimento, humano e profissional, se dá pelo viés da atividade e em processos mediados por instrumentos e signos. O trabalho foi desenvolvido no contexto de um processo de reestruturação curricular na modalidade de Situação de Estudo (SE). Os dados foram produzidos mediante gravações em áudio dos encontros de estudo e planejamento. Os resultados mostraram que a atividade de ensino orientada por propostas pedagógicas denominadas de SEs, quando acompanhada pela pesquisa, favorece o processo de apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Apropriação, Conhecimentos de professor, Desenvolvimento humano.

Introdução

A preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional do professor, com a aprendizagem dos conhecimentos científicos e com o processo de seleção e organização do conhecimento científico-escolar, há muito tempo se constitui alvo de debates educacionais, sem, contudo, produzir melhoria no ensino desenvolvido junto a estudantes da educação básica, o que resulta em um número significativo de alunos reprovados e/ou que abandonam a escola.

É nosso entendimento que os conteúdos selecionados e as formas de apresentação deles aos estudantes exercem forte influência no processo de apropriação dos mesmos. Ademais, compreendemos que o acesso ao conhecimento científico depende da qualidade da atividade de ensino, que deverá estar associada à capacidade de promoção de avanços no desenvolvimento psíquico do aluno.

Nesse contexto, o presente texto socializa resultados de uma pesquisa, que teve como objetivo analisar sentidos produzidos por professores que atuam em escolas de educação básica, sobre a atividade de ensino que desenvolvem e as implicações desses sentidos no seu desenvolvimento profissional.

O trabalho foi realizado no contexto de um processo de reestruturação curricular, na modalidade de Situação de Estudo (SE), em que professores da universidade e da escola básica sentiram-se motivados para repensar o ensino que desenvolvem.

A SE é uma proposta de organização do currículo escolar que traz a vivência dos alunos para a sala de aula e permite que ela seja compreendida em novos níveis, mediados pela produção de significados na interação pedagógica, constituindo a consciência dos estudantes e permitindo que se desenvolvam pela produção de conhecimentos impossíveis de serem construídos por vivência direta. Zanon e Maldaner (2010) destacam que a SE

permite novas percepções sobre problemas socioambientais, à luz das ciências, produzindo conhecimentos escolares. Resulta numa inserção crítica dos sujeitos em processos de transformação de situações vivenciais, mediante conhecimentos disciplinares específicos a cada campo de conhecimento, os quais são construídos de forma dinamicamente inter-relacionada, com vistas à compreensão conceitual da realidade vivida (p. 120).

As ideias desses autores direcionam para a necessidade de o professor produzir propostas pedagógicas que possibilitem contextualizar dinamicamente o conteúdo do ensino escolar, o que implica estabelecer uma diversidade de relações entre saberes cotidianos e científicos que vão sendo (re)significados nas relações entre os sujeitos.

Com base em Vigotski (2001), discutimos e defendemos que o desenvolvimento psicológico/mental depende da aprendizagem e de processos de apropriação de conceitos, os quais são promovidos por processos de aprendizagem social planejados e desenvolvidos no espaço da escola. Compreendemos que somente é possível produzir um ensino escolar desta natureza quando o professor se apropriar do significado social da atividade de ensino e tomar consciência das implicações dessa atividade no desenvolvimento psíquico dos sujeitos implicados no processo educativo, o que requer desenvolvimento profissional contínuo. É com esse entendimento que nossa investigação foi orientada pela seguinte questão de pesquisa: Que significados e sentidos sobre atividade de ensino foram produzidos por professores que atuam em escolas de educação básica e quais as implicações no seu desenvolvimento profissional?

Temos como hipótese que a atividade de ensino cria necessidades formativas desencadeadoras de situações de aprendizagem que podem mediar o processo de desenvolvimento profissional do professor. Nesse movimento, efetiva-se uma rede de

relações e interações mediadas pela linguagem, na qual o professor produz conhecimentos, valores e condutas, ao mesmo tempo em que vivencia conflitos, medos e emoções que o levam a construir modos de ser professor.

Referencial Teórico

Assumir que o desenvolvimento humano resulta da atividade do trabalho remete à necessidade de compreendermos que é pelo trabalho, como atividade humana adequada a um fim, que o homem, ao mesmo tempo em que transforma a natureza para satisfazer as suas necessidades materiais e psicológicas, se autotransforma, desenvolvendo faculdades especificamente humanas. Vigotski (2001) e Leontiev (1978) defendem que o homem não é apenas produto do seu ambiente, mas também agente interativo no processo de criação deste meio. Estes autores advogam que o desenvolvimento psíquico humano ocorre na interação dialética entre fatores biológicos e sociais, em uma relação que não é direta, mas mediada por instrumentos e signos, e somente possibilitada pela atividade.

Apoiadas em Leontiev (1978, p. 68), entendemos por atividade os processos que, “realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem a uma necessidade especial correspondente a ele”. Atividade é o trabalho tomado como práxis humana. Em sala de aula, o trabalho do professor é a atividade de ensino.

Nessa perspectiva da psicologia histórico cultural, o desenvolvimento do psiquismo, bem como a formação da consciência e da personalidade, estão relacionados à “atividade principal”, aquela que, construída nas condições concretas da vida, governa as principais mudanças em determinado estágio do desenvolvimento.

Em se tratando da educação escolar, defendemos que as potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante as atividades de ensino e de estudo, pois, em processos de interação, como os promovidos em salas de aula, tais potencialidades são transformadas em situações que ativam esquemas processuais cognitivos ou comportamentais, e este convívio produz no indivíduo novas potencialidades, num processo dialético contínuo.

Buscamos, na base teórica da psicologia histórico-cultural, elementos que nos ajudem a compreender os processos de formação de professores no sentido de explicitar que o desenvolvimento das características psicológicas superiores ocorre mediante a apropriação da cultura que está objetivada nos instrumentos e nos signos.

Destacamos que o processo de apropriação se efetiva no momento em que o indivíduo sente necessidade de aprender, ou seja, no ensino o indivíduo precisa estar motivado para o estudo. Assim, a formação de professores deve estar ligada objetivamente à atividade que o docente exerce, que é a de ensino, da mesma forma que é também processo de estudo. A atividade de ensino tem a função de organizar ações que possibilitem aos sujeitos o acesso ao conhecimento elaborado histórico-socialmente, tendo como produto a apropriação do conhecimento científico. O que caracteriza uma atividade de ensino é que ela tem um conteúdo e uma estrutura especial, e exige um planejamento pedagógico, intencional e sistemático, definido com finalidades a serem alcançadas.

A atividade de estudo pode ser compreendida como atividade social de produção de conhecimento, e também como um processo de desenvolvimento psicológico. Ao mesmo tempo em que é uma atividade social, portanto, é também uma ação individual. Segundo Marino Filho (2011), os produtos da atividade de estudo são conscientes,

eles são sociais, dado que resultam da atividade de diversos sujeitos que, em ações individuais, produzem conhecimento, que compartilham, mas o fazem a partir daquilo que se acumulou historicamente pela sociedade, em um constante movimento dialético entre indivíduos e grupo (p. 35).

Nessa linha de pensamento, defendemos a ideia de que não basta colocar à disposição dos alunos os objetos e os conteúdos disciplinares, mas carece “produzir uma atividade que crie a necessidade de envolvimento do aluno e que ela faça sentido para ele no conjunto das suas ações, e que este sentido possa reconhecer-se como vital para o seu desenvolvimento” (Ibidem, p. 59). Nesse sentido, entendemos que a produção da consciência por parte do professor sobre essas questões, constitui-se uma necessidade formativa que pode ser superada pela sua participação num processo de reestruturação curricular, como no caso da produção da Situação de Estudo (SE) “Energias necessárias à sustentabilidade humana”.

Procedimento Metodológicos

Este estudo aborda um processo de pesquisa-ação (Carr & Kemmis, 1988) ocorrido no contexto de uma escola pública estadual do município de Ijuí (RS), que teve início em julho de 2017 e envolveu professores formadores e professores que atuam em escolas de Educação Básica nas disciplinas de Biologia, Química, Matemática, Sociologia, Língua Portuguesa e Metodologia da Pesquisa. O trabalho foi desenvolvido no contexto de um processo de reestruturação curricular, com produção da Situação de Estudo (SE) “Energias necessárias à sustentabilidade humana”, que será trabalhada, em 2018, junto a estudantes de duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio.

Para a produção coletiva da SE foram realizados encontros quinzenais no período de julho de 2017 a fevereiro de 2018. Foi feita, ainda, análise dos planos de estudo das disciplinas sob a responsabilidade dos professores inseridos nesse processo, visando à reorganização dos conteúdos escolares de acordo com pressupostos teóricos que fundamentam a SE: interdisciplinaridade, contextualização e temática de relevância social e rica em termos conceituais. Os encontros de estudo e planejamento foram registrados em áudio e, posteriormente, transcritos, constituindo-se fonte de dados desta pesquisa. A possibilidade de análise desenvolvida no e pelo grupo sobre a atividade de ensino, oportunizou qualificar os processos de organização do ensino e compreender sua relação com o desenvolvimento profissional do professor. O apoio teórico contou com as contribuições de Vigotski (2001) e Leontiev (1978).

Para a escrita deste artigo foram utilizadas manifestações de professores de Biologia expressas nos encontros de estudo e de planejamento da atividade de ensino. A interpretação e a análise baseiam-se em obras de autores que tratam do desenvolvimento

humano e profissional do professor como processo mediado por instrumentos e signos, como asseveram Vigotski (2001) e Leontiev (1978).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade à qual as autoras deste trabalho estão vinculadas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar a identidade dos sujeitos atribuímos a eles nomes fictícios: com letra inicial B para identificar a professora de Biologia, Q para a de Química, M para Matemática, S para Sociologia, L para Língua Portuguesa e P para a professora da disciplina de Metodologia da Pesquisa.

Destacamos que o grande desafio enfrentado pelo grupo foi o de planejar e articular ações disciplinares e interdisciplinares que viessem a contribuir para a melhoria dos processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento humano e profissional dos professores.

Discussão Dos Resultados

No primeiro encontro de estudo e planejamento desencadeado no processo de reconstrução curricular da Situação de Estudo, os professores manifestaram entendimentos acerca do seu trabalho, ou seja, da atividade de ensino que desenvolvem junto aos seus alunos. Sérgio, professor de Sociologia, expressou o seguinte pensamento: *"o trabalho teria sido a atividade humana que teria tornado possível o desenvolvimento da inteligência da mente, do que a gente chama de propriamente humano"* (Encontro, 2017). Sérgio continua: *"na escola, a atividade do professor, de ensinar, é nosso trabalho, mas o que se percebe hoje é a falta de compreensão do real significado dessa palavra trabalho/atividade"*. Referindo-se à escola, Sérgio acrescenta: *"a preocupação está em preparar o aluno para o trabalho, como coisa que as empresas começaram, para treinar os trabalhadores como queriam"*.

Das palavras de Sérgio depreendemos que o reconhecimento do papel da atividade de ensino no desenvolvimento dos indivíduos exige a análise dos conteúdos veiculados por ela, isto é, aponta para a direção dos conhecimentos a serem transmitidos. Depoimentos de professores incluídos neste estudo denotam que não há, por parte deles, clareza daquilo que é importante ensinar.

no meu caso eu me baseio bastante no índice e nos conteúdos dos livros didáticos [...] têm as orientações curriculares que não definem o conteúdo, elas definem processos, metodologias, mas não definem o conteúdo, o conteúdo eu fui achar no livro didático, é uma boa orientação (Sérgio, Encontro, 2017).

Outro professor mencionou:

na Biologia invertimos a ordem dos conteúdos [...] não estava funcionando a ordem que estavam sendo trabalhados [...] pensamos no terceiro que eles vão fazer o vestibular (Bárbara, Encontro, 2017).

As falas de Sérgio e Bárbara parecem revelar consciência profissional e busca, na relação com os colegas e pela própria prática, de qualificação da atividade de ensino. Quando Bárbara afirma que *"eles vão fazer o vestibular"*, parece que ela compreende a importância dos conhecimentos escolares para seus estudantes, mas ainda não se apropriou do significado social da atividade de ensino.

Diante das colocações dos professores, sentimos necessidade de produzir entendimentos de que ensinar é uma forma de relação humana, e que a formação contínua do professor e o seu desenvolvimento profissional são processos que estão em constante movimento de transformação. É função da atividade de ensino organizar ações pedagógicas que possibilitem aos sujeitos o acesso ao conhecimento elaborado historicamente, tendo como produto a apropriação do conhecimento científico.

Leontiev (1978) destaca que o desenvolvimento do psiquismo humano está relacionado com a apropriação da experiência acumulada pela humanidade ao longo da história social, a qual está objetivada na linguagem, nos instrumentos, nos signos e nas formas de trabalho, ou seja, a explicação da consciência humana está nas relações sociais e nos modos de atividade que condicionam sua ação no trabalho. Nas palavras do autor,

o processo de apropriação efetua-se no decurso do desenvolvimento de relações reais do sujeito com o mundo. Relações que não dependem nem do sujeito nem da sua consciência, mas são determinadas pelas condições históricas concretas, sociais, nas quais ele vive e pela maneira como sua vida se forma nessas condições (Leontiev, 1978, p. 257 [grifos do autor]).

O desenvolvimento psíquico humano está diretamente relacionado ao meio em que os homens vivem e à cultura de grupo na qual o indivíduo está inserido. Refletir sobre o desenvolvimento profissional e pessoal do professor implica pensar de onde este vem e para onde ele quer ir. No contexto analisado, pesquisar sobre a atividade de ensino, os conteúdos selecionados para a produção da SE e as formas de apresentação desses conteúdos aos alunos, tornou-se uma alternativa que potencializou e qualificou o processo de organização da atividade de ensino e, conseqüentemente, o processo de desenvolvimento profissional do professor, como bem-expressou Queila: *"eu nunca havia pensado trabalhar os conteúdos da Química dessa forma, interligados com a Biologia e a Sociologia [...], os alunos vão se envolver mais"* (Encontro, 2017). Ou, ainda: *"compreender as energias é compreender parte de nossas vidas, e é assunto que está no cotidiano dos alunos, é real, é concreto e aí eles entendem melhor"* (Patrícia, Encontro, 2017).

As falas dos professores sublinham que o desenvolvimento conceitual depende da fala do outro, da interação social e, ao mesmo tempo, resulta de um trabalho individual de apropriação dos sentidos e de usos da linguagem, constituindo-se condição do funcionamento psicológico humano.

A análise das transcrições dos encontros de estudo e planejamento indicou que os professores estão em processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

[...] pensar a atividade de ensino pelo viés da Situação de Estudo é pensar diferente o currículo. Antes, eu seguia o livro didático, ele era o meu guia. Agora, eu tenho que pensar que conteúdos eu preciso trabalhar para entender a temática energia. Isso muda tudo, é mais complexo (Sérgio, Encontro, 2017).

[...] trabalhar uma proposta contextualizada e interdisciplinar não pode ser um trabalho solitário. Não podemos pensar que estamos prontos. A atividade de ensino é uma busca constante e estudando juntos tudo fica mais fácil (Queila, Encontro, 2017).

As palavras de Sérgio e Queila parecem revelar a tomada de consciência de que o desenvolvimento profissional ocorre durante toda a vida do professor, da mesma forma que o desenvolvimento psíquico; sempre há o que aprender, (re)significar, repensar.

Entre as inúmeras questões apresentadas pelos professores nos encontros de estudo e planejamento quanto ao desenvolvimento da Situação de Estudo proposta, observamos que as interações assimétricas entre professores que primam por parcerias colaborativas mediadas por instrumentos, signos, objetos e atividades, implicam a construção de conhecimento compartilhado e processos de subjetivação. Quando o professor interage com o conteúdo disciplinar, num processo mediado por esses artefatos, ele transforma o conteúdo ao mesmo tempo em que é transformado, posto que seu engajamento parte dos processos de constituição e desenvolvimento profissional docente, da tomada de consciência desses processos e das atividades e ações que realiza.

Nas discussões entre pares, professores da escola e da universidade, era visível que cada ação proposta, no contexto da SE, possibilitava reflexões sobre a atividade de ensino dos professores, sobre a complexidade da docência e a necessidade de compreender que o ensino se dá no coletivo da sala de aula, e também que a aprendizagem e a apropriação dos conhecimentos requer uma atividade cerebral do sujeito.

Merecem destaque as formas de organização das ações de ensino dos professores, que demonstram, igualmente, os sentidos produzidos sobre a natureza do conhecimento e sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Tais sentidos, muitas vezes desprovidos de significados, são determinados pela cultura escolar e curricular, que privilegia, por meio dos programas, certas visões do conhecimento, da ciência, da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo.

Esses significados e sentidos produzidos ao longo do percurso do professor exercem fortes influências sobre os processos de seleção e organização dos conteúdos escolares. A complexidade da atividade de ensino e sua relação com o desenvolvimento profissional do professor, permite-nos afirmar que a proposição de acompanhamento da produção da SE e a posterior análise das manifestações dos professores sobre esse processo, configuram-se como ações de formação e de desenvolvimento profissional.

Mesmo reconhecendo que a contextualização e a interdisciplinaridade perpassam os discursos materializados em documentos de escolas de Educação Básica e nas falas de professores e gestores, a realidade revela que estes pressupostos não se fazem presentes no contexto da sala de aula, como expressou Marta:

Para quem está fora da sala de aula é simples falar em ensino contextualizado e interdisciplinar [...], sem as condições para a sua produção não tem como fazer isso [...]. Não temos essa formação, não fomos ensinados para um ensino assim [...] as formações continuadas não dão conta disso, pois tratam de questões amplas, não do chão da escola. Esses encontros nossos, esses são bastante produtivos, eu já consigo perceber que posso fazer diferente, relacionar com outras áreas, pensar a partir de um contexto, mas, confesso que é complexo, nada fácil, tem que estudar muito, estudar muito (Encontro, 2017).

As palavras de Marta vão ao encontro das ideias de Vigotski (2001), de que as interações sociais são, sem dúvida, muito importantes no processo de desenvolvimento do sujeito, mas o seu valor no contexto escolar não está restrito à relação sujeito-sujeito, mas no objeto que se presentifica nessa relação – o conhecimento. Ou seja, é na relação entre sujeitos-conhecimentos-sujeitos que a mediação, via instrumentos e signos, se torna um elemento potencializador das formas mais desenvolvidas do ser humano.

Algumas Considerações

O presente estudo leva-nos a considerar que a essência da pesquisa-ação em educação está no fato de que em seu núcleo sempre existe uma ação que beneficia a aprendizagem dos alunos ou o crescimento profissional do professor.

Percebemos que o percurso de constituição profissional dos professores participantes desta investigação deixou “marcas” que ainda hoje influenciam nas suas atividades de ensino e de estudo. A criação de espaços institucionalizados que possibilitaram acompanhar o processo de produção da SE, se constituiu em um instrumento importante para a produção de outros sentidos sobre a atividade de ensino, com implicações no desenvolvimento profissional do professor.

Os resultados deste estudo mostram que o processo de aprendizagem se efetiva no momento em que o indivíduo sente necessidade de aprender. Nesse sentido, no ensino os indivíduos precisam estar motivados a aprender e, da mesma forma, a se colocarem em movimentos nas atividades de estudo.

Consideramos que, no desenvolvimento da atividade de ensino, o professor precisa ter a clareza dos conhecimentos que devem ser ensinados aos seus estudantes e das formas mais adequadas para atingir esse objetivo, para que, de fato, a apropriação desses conhecimentos provoque mudanças no percurso do desenvolvimento intelectual dos mesmos. A busca por esta clareza – do que ensinar e de como ensinar – constitui-se, em nosso entendimento, a principal necessidade apresentada por professores de Educação Básica e professores formadores da área de Ciências da Natureza.

A apropriação do conhecimento profissional do professor e seu consequente desenvolvimento profissional, ocorrem a partir da sua participação direta e intencional na atividade docente, mas é a reflexão sobre a prática e a análise cotidiana das ações desenvolvidas com os alunos que contribui efetivamente para a tomada de consciência sobre as questões que emergem no contexto do trabalho do professor.

Referências

- Carr, W. & Kemmis, S. (1988). *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona: Martinez Rocca.
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo humano*. Lisboa: Horizonte Universitário.
- Marino Filho, A. (2011). A atividade de estudo no ensino fundamental: necessidade e motivação. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciência – Unesp, Marília, São Paulo, Brasil.
- Vigotski, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (7a ed.) São Paulo: Martins Fontes.
- Zanon, L. B. & Maldaner, O. A. (2010). A Química escolar na inter-relação com outros campos de saber. In Maldaner, O. A. (Org.). *Ensino de Química em foco*. Ijuí: Ed. Unijuí.